



GT 018. Antropologia dos Esportes: desdobramentos epistemológicos e teórico-metodológicos nos estudos das práticas esportivas

Wagner Xavier de Camargo (UFSCar) -
 Coordenador/a, Luiz Fernando Rojo Mattos (UFF) -
 Coordenador/a, Mônica da Silva Araujo (UFPI) -
 Debatedor/a

Este grupo de trabalho é fruto de estudos e esforços da antropologia brasileira em compreender das práticas esportivas em sua interface com a sociedade. Nos últimos encontros da RBA (desde 2000) e da RAM (desde 2001), compreendemos que o esporte institucionalizado e as práticas esportivas estão cada vez mais presentes na vida dos sujeitos e têm adquirido maior visibilidade, tanto no cenário brasileiro, quanto no Sul-americano. Como efeito, vimos um aumento exponencial representado no número de pesquisadoras/es (seja na qualidade dos trabalhos, seja na amplitude temática), e tal aspecto se reveste no incremento (e verticalização) de problemáticas concernentes à área. Nesse sentido, é no espaço do GT que aprofundamos e refinamos alguns debates mais clássicos da antropologia, como conceitos de identidades e etnicidade, teorias do indivíduo e da pessoa, usos do corpo e estruturas de poder, além de outros mais contemporâneos, como as questões de gênero, sexualidade e erotismo, interseccionalidades, novas subjetividades e as próprias práticas esportivas. Essas temáticas emergem de etnografias densas e plurais, que abordam distintas modalidades esportivas como o futebol, vôlei, basquete, rugby, lutas e artes marciais, esportes de aventura, ciclismo, natação, dança e outras. O objetivo deste GT, portanto, é possibilitar e dar manutenção ao espaço de diálogo, trocas, interlocução e colaboração entre pesquisadoras/es envolvidas/os com o universo dos esportes.

O torcer de futebol em bar de Londrina

Autoria: Clayton Denis Alino da Silva

O futebol é, segundo o antropólogo Roberto da Matta (op.cit.), um fato social total, em que se posicionam a estrutura e a hierarquia da sociedade brasileira e que se tornou em um dos mitos da fundação de uma identidade nacional e de representações sociais do que é ser brasileiro. Da Matta (1986:18), ainda, define que ser brasileiro é ser amante do futebol, da música popular, do carnaval, da comida misturada, dos amigos e dos parentes, dos santos e orixás, usando, para o autor, uma fórmula que lhe foi fornecida pelo próprio Brasil. Édson Gastaldo (2002), considera o futebol como parte de um ethos brasileiro, usando de empréstimo a relação estabelecida por Geertz entre a rinha de galo e a sociedade balinesa. Giulianotti (2010) ainda considera que o futebol remodela as relações de poder, significados, discursos e modelos estéticos de dentro das sociedades que está inserido. Além da identidade nacional, devemos levar em consideração que outras formas de representação identitárias e de pertencimento que emanam dos processos sociais e culturais que se dispõem do futebol, já que este transborda outras inquietações a partir do compartilhamento de experiências individuais e coletivas e, também, as tensões entre as diversas subjetividades existentes dentro do jogo, disposta numa dinâmica relação que desperta entre o torcedor com o torcer, adiante, explicada pela dicotomia entre o "nós" e os "eles", explicitando uma interação com o inimigo, o torcedor time rival. O torcer é a ação simbólica fundamental que une o esporte aos seus torcedores, em um espaço que se dá para além da prática do esporte - ação dos jogadores -, mas da própria relação entre os torceres e de interação que se dá por através do futebol, que refletem nos torcedores, principalmente, enquanto identidades, performances corporais, rituais de sorte, dramas, consumos, entre outros. O torcer mobiliza milhares de brasileiros aos estádios e bares para o consumo de futebol, e parte da identidade social de muitos brasileiros, para expressarem a si mesmo e sobre os outros, mas o torcer do futebol ainda é mais que o seu sistema de



representação e mais que um processo afetivo, mas que se institucionaliza entre clube e torcedor. Segundo Toledo (2010), o torcer é uma adesão corpórea fora das linhas do jogo, é se contorcer e ler a partida com gestos, chutar junto com os torcedores, utilizando as duas principais armas: a fé e a vontade de sair vencedor. O presente work busca por compreender o futebol por sua ação mais envolvida, atrelada às performatividade dos torcedores, por através de um olhar antropológico. Entendendo que o estudo do torcer do futebol é uma ferramenta para entender um pouco mais do complexo mundo cultural ao qual o futebol está inserido.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

